

GÊNEROS TEXTUAIS E A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Laura de Almeida (Docente Letras da UESC, PIBID/ CAPES)

Resumo: O presente trabalho surge a partir do subprojeto de Letras/Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) *Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade, relação de consciência e de cidadania*. Partindo do pressuposto que o educando busca aprender de forma diversificada, foram propostas atividades a partir de gêneros textuais visto que estes representam as práticas sociais características de um dado contexto histórico. Fundamentamos nas concepções de gêneros de Bronckart(1999), nos PCNs(1998), Padilha Pinto (2002), Marcuschi (2002) dentre outros. Segundo os quais, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Nosso objetivo é aplicar atividades de gêneros diferenciados sob a temática da sustentabilidade no ensino da Língua Inglesa. Apresentamos algumas ações desenvolvidas em uma escola pública em Ilhéus (BA) com alunos do ensino fundamental II. Alguns resultados parciais demonstram que a aprendizagem tem se mostrado mais significativa após a aplicação da proposta.

Palavras-chaves: Gêneros textuais. Ensino de Língua inglesa. Temas transversais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil. O subprojeto PIBID/Letras/ Inglês constitui-se de um professor coordenador de área, um professor supervisor e dez bolsistas graduandos da Universidade de Santa Cruz (UESC) que atuam em uma escola pública da rede estadual de Ilhéus (BA).

Existe uma tendência que o ensino seja mais contextualizado para que tenha significado na vida do aprendiz. Além disto, que o cotidiano seja incluído na sala de aula, os problemas e as questões sociais. Com base no exposto, justifica-se a proposta do subprojeto intitulado *Língua Inglesa, Escola e sustentabilidade relação de consciência e de cidadania*, o qual desenvolve, basicamente, a competência leitora e escritora, por meio da abordagem de textos de gêneros diversificados voltados para a sustentabilidade.

Nosso objetivo geral é aplicar atividades de gêneros diferenciados sob a temática da sustentabilidade no ensino da Língua Inglesa. Desta forma, visamos atingir os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver a competência leitora e escritora;
- Relacionar o ensino de LE aos temas transversais sob perspectiva interdisciplinar;
- Contribuir para a formação de cidadãos críticos mediante mudanças conceituais e comportamentais no que se refere ao meio ambiente;
- Produzir material didático relacionado à temática da sustentabilidade;
- Apresentar resultados do feedback referentes aos impactos do projeto, à temática e aos gêneros textuais empregados.

O trabalho está organizado da seguinte forma: discussão da fundamentação teórica, resumo do subprojeto, objetivos do mesmo, apresentação dos dados coletados com análise e discussão dos mesmos, explicitação dos resultados por meio de gráficos e tabelas e considerações finais.

DESENVOLVIMENTO

Ao depararmos frente à temática da sustentabilidade buscamos subsídios em teóricos que tinham a educação ambiental como cerne de seus estudos. Desta forma, apoiamos nas idéias de Guattari (1990); Reigota (1994); Dias (1998); Boff (1999) e Chaves (2011). Optamos por uma educação transformadora, como colocada por Paulo Freire (2001) quando afirma que “ser” significa transformar e retransformar o mundo, e não adaptar-se a ele. Nesse ínterim, citamos Dias (1998) e Philippi Jr. & Pelicioni (2000) que falam sobre a necessidade de corrigir erros no que concerne à Educação Ambiental (EA). O projeto também atende às especificações da Lei 9.795/1999, que determina o trabalho com a temática em questão em todos os níveis do ensino.

Além destes autores, fundamentamos nas concepções de gêneros de Bronckart (1999), nos PCNs(1998), Padilha pinto (2002), Marcuschi(2002) dentre outros. Segundo os

quais, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.

Em relação aos PCNs, Medina observa que:

A inclusão da Educação Ambiental no currículo das séries iniciais de forma transversal, tal como é indicada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ministério de Educação (MEC) – PCNs, Convívio Social, Ética e Meio Ambiente – (MEC 1997) implica na introdução de um processo de **inovação educativa**, que envolve tanto professores como alunos e comunidade, ou seja, o conjunto do coletivo escolar, comprometendo ao mesmo tempo as instâncias decisórias e responsáveis das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios. As Universidades, como instituições responsáveis pela formação dos professores para o ensino básico, não podem permanecer alheias às novas necessidades sociais.” (MEDINA, 2000, p.11)

Segundo Marcuschi (2002, 36) “não é de se supor que os alunos aprendam naturalmente a produzir os diversos gêneros escritos de uso diário”, assim depreendemos que é pertinente que o aluno seja exposto a gêneros variados em sala de aula, afim de que sua aprendizagem seja mais próxima do uso real da língua. O autor relaciona o ensino com gêneros às orientações dos PCNs:

(...) vale repisar a idéia de que o trabalho com gêneros será uma forma de dar conta do ensino dentro de um dos vetores da proposta oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais que insistem nesta perspectiva. Tem-se a oportunidade de observar tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar. (MARCUSCHI, 2002, p. 36)

Padilha Pinto (2002) relaciona muito bem fala e escrita com os gêneros discursivos como podemos observar abaixo:

Fala e escrita, por conseguinte, compõem modelos cognitivos distintos que estão disponíveis para seus usuários. Uma vez que essas formas de manifestação da linguagem são diversificadas, a preocupação com sua delimitação e nomeação traduzem-se, de acordo com Bronckart (1999), na noção de gêneros discursivos de Bakhtin (1992). (PADILHA PINTO, 2002, p.47-57).

A fim de podemos desenvolver o projeto de forma mais sistemática na escola pública optamos pela seguinte divisão de sub-temas que foram abordados em cada série: água,

aquecimento global, efeito estufa, reciclagem e sustentabilidade. Confeccionamos uma apostila que constava das partes: estratégias de leitura, gramática, jogos lúdicos e textos referentes aos cinco temas expostos acima.

A seguir mostramos, por meio de gráficos, a relação dos gêneros textuais abordados e a relação com a produção de material didático.

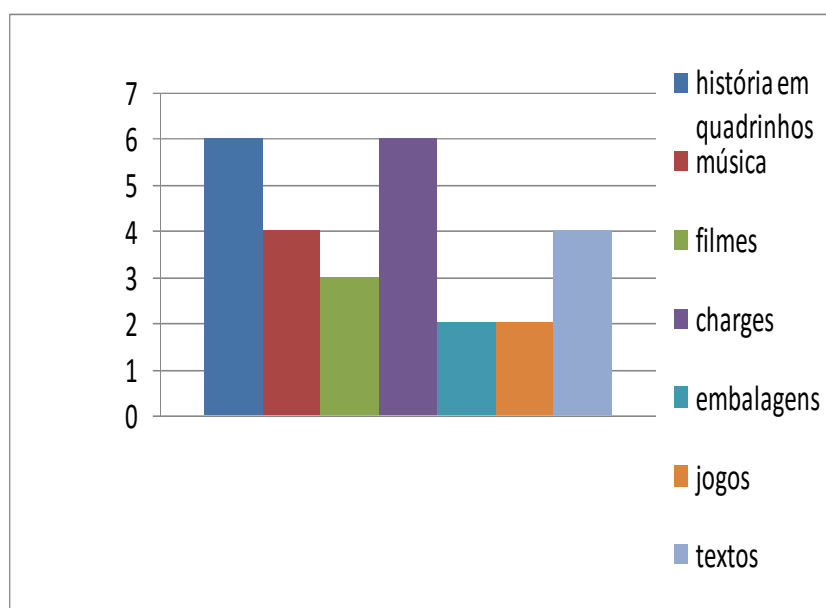


Gráfico 1. Gêneros textuais abordados

Conforme observamos no gráfico 2, alguns gêneros textuais tiveram ocorrência semelhante, tal foi o caso das histórias em quadrinhos e charges, seguido de músicas e textos, após vieram os filmes, depois embalagens e jogos.

Os resultados do gráfico apontam que os gêneros textuais mais abordados em sala foram os dois primeiros, histórias em quadrinhos e charges. Assim, os alunos do ensino fundamental foram mais expostos aos gêneros citados, mas ficou a indagação será que os gêneros mais abordados foram de agrado da clientela?

Com esta indagação resolvemos pesquisar junto aos alunos a preferência textual dos mesmos.

Assim, aplicamos a seguinte pesquisa junto aos participantes:

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

- 1- O que você entendeu sobre o projeto PIBID?
 - 2- Sentiu alguma mudança nas aulas?
 - 3- Por favor, diga os aspectos positivos e negativos do subprojeto. Que parte que você mais gostou e que menos gostou?
 - 4- Dê exemplos de atividades feitas que mais chamaram sua atenção. Numere (01 que mais gostou e 05 menos gostou) por ordem de preferência o gênero que mais te agradou:
 - () textos
 - () músicas
 - () histórias em quadrinhos
 - () filmes
 - () charges / tirinhas
 - 5- Na sua opinião, o PIBID pode colaborar com as aulas de inglês? () sim () não
- Como?

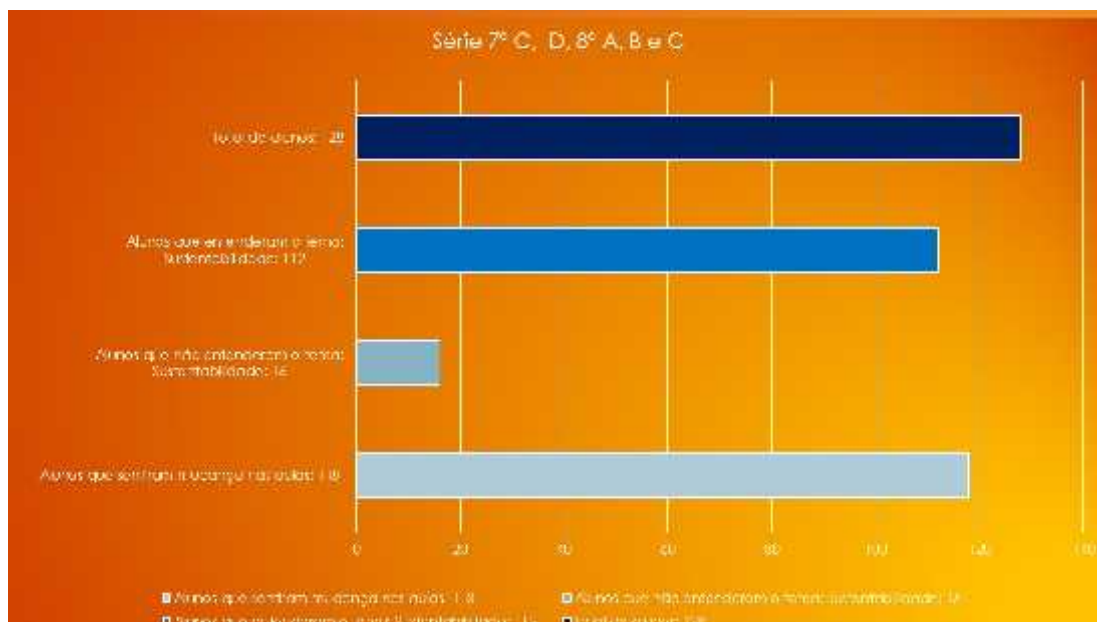


Gráfico 2. Impacto do subprojeto nos participantes

Com base no gráfico 2, constatamos que de 128 alunos que participaram do PIBID, cerca de 112 afirmaram que entenderam a relação da temática com o ensino de Língua Inglesa, enquanto que a minoria disse não ter entendido a proposta. Ainda, depreendemos que 118 alunos sentiram mudança nas aulas por conta do PIBID.

Para elaboração deste segundo gráfico foi utilizada a seguinte pergunta do questionário.

1- Dê exemplos de atividades feitas que mais chamaram sua atenção. Numere 01 para que mais gostou e 05 para que menos gostou, por ordem de preferência o gênero que mais te agradou:

- () textos
- () filmes
- () músicas
- () histórias em quadrinhos
- () charges/ tirinhas

Por intermédio das respostas desta pergunta determinou a seguinte configuração dos dados.

A seguir, verificamos o impacto das atividades aplicadas nos alunos:

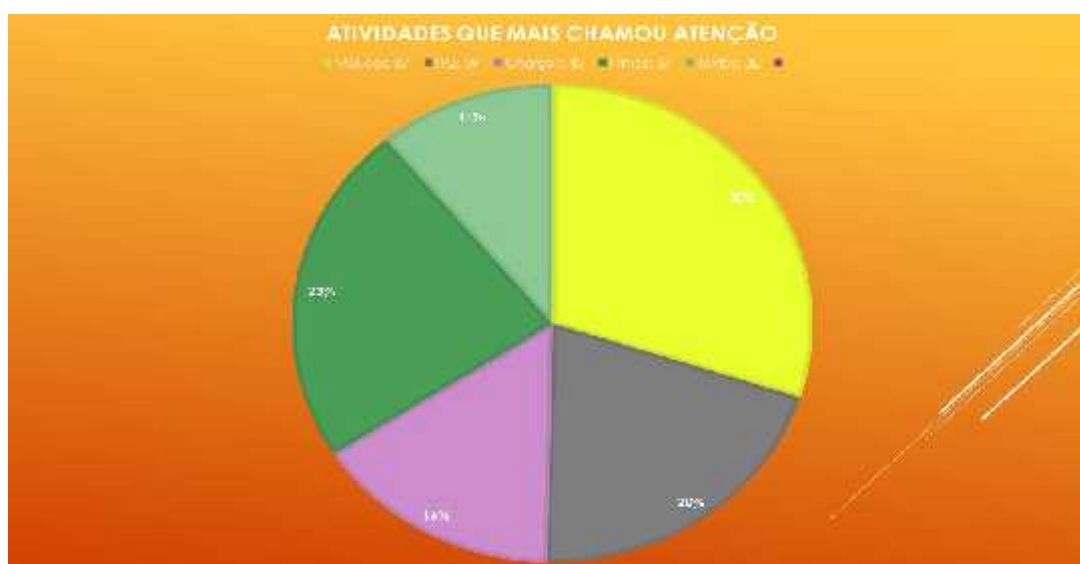


Gráfico 3. Preferência pelos gêneros textuais abordados

Com base nos dados acima, depreendemos que a opinião dos alunos da escola em relação às atividades aplicadas demonstra que as músicas 87% chamaram mais a atenção, seguido dos filmes 67%, das histórias em quadrinhos 59%, das charges 45% e dos textos 32%. O gráfico demonstra a receptividade dos alunos quanto aos tipos de atividades apresentadas, quais foram bem recebidas e quais estão entre as menos aprovadas, desta forma buscamos aperfeiçoar nossas atividades, com objetivo de manter o foco dos alunos de modo que possamos extrair o máximo de empenho na execução das atividades propostas.

Observamos que cinco atividades estão aqui relacionadas dentre as quais obteve destaque a atividade oriunda de música em língua inglesa com tema voltado para sustentabilidade com a atenção de vinte alunos, logo após, encontram-se as atividades com charges e histórias em quadrinhos avaliadas positivamente enfatizando que tanto as charges quanto as histórias em quadrinhos possuem uma linguagem lúdica com desenhos e suas mensagens em língua inglesa tema das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos questionamentos aplicados com os bolsistas, e demonstrados por meio dos gráficos observamos que, a maioria deles adquiriu conhecimentos teóricos referentes à metodologia e ao ensino; grande parte dos bolsistas adquiriu prática em planejar aulas; foi evidenciado o conhecimento sobre técnicas de ensino das leituras relacionadas à temática da sustentabilidade. Enfim, as repostas aos questionamentos demonstram que o bolsista afirma ter tido um crescimento tanto acadêmico quanto em relação à prática docente o que comprova a eficácia do programa de iniciação à docência.

O presente estudo contribuiu para uma melhor compreensão do universo do graduando e da formação como professor. Entender quais aspectos contribui para a formação dele como um todo. Buscando uma relação entre a teoria e a prática.

O subprojeto PIBID/Letras/ Inglês, teve por objetivo geral trabalhar a sustentabilidade como proposta de ensino na língua inglesa, através de textos teóricos, a fim de intensificar as competências leitoras e escritoras dos alunos do Ensino Fundamental. Em

suma, por meio deste subprojeto podemos desenvolver as habilidades da língua inglesa por meio de gêneros discursivos diversificados e de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998

BRONCKART, J.P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999

CHAVES, Cilene, ; c.c. . *Práticas Cotidianas em Educação Ambiental com Ênfase no Princípio Biocêntrico*. 1. ed. Vila Velha ES: Opção, 2011. v. 01. 79 p.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: Princípios e praticas*. 5ed. São Paulo: Global, 1998. 400p ISBN 8585351098 (broch.)

FREIRE, Paulo; **FREIRE**, Ana Maria Araújo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. 330p (Série Paulo Freire)

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 18. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

GUATTARI, Felix. *As três ecologias*. 6. Ed. Campinas: Papirus, 1997. 56p ISBN 8530801067 (Broch.)

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PADILHA, E. (2002) *Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

PHILIPPI JR., Arlindo; **PELICIONI**, Maria Cecília Focesi. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Saúde Pública Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. *Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos*. São Paulo: USP/FSP/NISAM, Signus, 2000. 350p

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994. 62p. (Primeiros passos) ISBN 8511012923 (broch.)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992. 581 p.

VIEIRA; D'ELIA . *Capítulo 25 – Coleção e Programa Super Eco: Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental.* (p. 233/234). In: PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO Faculdade de Saúde Pública Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: USP/FSP/NISAM, Signus, 2000. 350p

Realização



Apoio

